

A formação docente e as relações étnico raciais na educação

Diego Ventura Magalhães¹

Rita de Cássia Reis Rosa Figueiredo²

Thamires do Socorro Barbosa³

Resumo: O presente estudo visa relatar as experiências vivenciadas e compartilhadas pelo grupo de discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do município de Porto de Móz, no estado do Pará, no período de 28 de julho a 03 de agosto de 2014, durante as atividades referentes à disciplina Relações Étnico Raciais na Educação. A disciplina possibilitou aos discentes a oportunidade de expansão nos debates acerca dos temas transversais sobre a disciplina e aula prática realizada em comunidades quilombolas da região. O caminho metodológico adotado foi o plano-ação com os alunos da turma em questão. Como principal resultado foi possível observar a desvalorização e negação da identidade cultural negra e com a prática a possibilidade de nova visão aos alunos sobre a cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Formação docente. Educação. Relações Étnico-Raciais.

INTRODUÇÃO

As Relações Étnicas Raciais na Educação é de suprema importância para formação dos futuros docentes, uma vez, que a temática Educação para as Relações Raciais, ganha escopo depois da promulgação da Lei 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”; além disso, seu conteúdo altera a LDBEN, acrescida dos arts. 26-A e 79-B, e avança com a elaboração do Parecer CNE/CP nº 03/04.

¹ Mestre em Ciência da Educação na Universidad Autonoma de Asunción. Asunción-PY. E-mail: diego_ventura25@yahoo.com.br

² Mestranda em Ciência da Educação na Universidad Autonoma de Asunción. Asunción-PY. E-mail: ritareisrosa@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da UFPA/Belém. E-mail: thamiresbarbosa.atento@gmail.com

O Parecer CNE/CP nº 03/04, propõe e define as diretrizes que incluem, nos currículos das instituições de ensino, que atuam nos variados níveis e modalidades da educação brasileira, conteúdos e atividades curriculares relativos à educação das relações étnico-raciais. (OLIVEIRA, 2012). Neste sentido, o parecer CNE/CP nº 03/04 expõe de forma clara a necessidade da qualificação da escola e de todo o corpo docente, para que estes possam nos seus dia-a-dia lidar com o tema das relações étnico raciais.

[...] o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e, além disso, sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferente pertencimento étnico-racial, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes, palavras preconceituosas. Daí a necessidade de se insistir e investir para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las, para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e, além disso, sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferente pertencimento étnico-racial, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes, palavras preconceituosas. Daí a necessidade de se insistir e investir para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las. (BRASIL, 2004, p. 17).

O texto ressalta aspectos importantes, como a necessidade de investimento na formação inicial da área específica dos professores, como também o incentivo na continuidade da formação para tratar a temática Educação para as relações étnico raciais no cotidiano escolar.

A ementa da disciplina perpassa pela construção sócia histórica do racismo. Racismo e Racialismo. Aspectos

particulares da construção do racismo no Brasil. O ideal de branqueamento. A projeção do racismo nos setores sociais brasileiros. A condição da população negra na educação e no trabalho. Políticas de Ação afirmativa para a população negra. Políticas públicas para a promoção da igualdade racial. A construção da identidade racial. A pesquisa educacional em relações raciais.

Basicamente o conteúdo programático trabalhado na turma no município de Porto de Móz, pode ser descrito através de três grandes eixos que são: (1) Marcos históricos e teórico-metodológicos da questão étnico-racial no Brasil; (2) Caracterização da questão étnico-racial no Brasil – séculos XIX-XX; e (3) Propostas/debates educacionais e políticas públicas no Brasil a partir dos anos 1970 e limiar do século XXI.

Como **objetivo Geral**: Qualificar profissionais da educação a desenvolver atividades de pesquisa e projetos na área da questão étnico-racial.

Para alcance de tal objetivo foram traçados como **objetivos específicos**:

- Discutir os conceitos como diferença e diversidade;
- Subsidiar os pressupostos históricos e teórico-metodológicos da questão étnico-racial no Brasil;
- Promover a reflexão da questão étnico-racial em ambiente escolar com os discentes do curso de Pedagogia.

Em outras palavras foi objetivo da disciplina formar docentes no futuro preparados para realizar atividades de pesquisas, metodológicas e praticas de valorização do ser humanos independentemente da raça pertencente e conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, este princípio deve conduzir: à igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; ao conhecimento e à valorização

da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados; à desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, idéias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos; à busca, da parte de pessoas, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, de informações e subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitadas; e ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa (BRASIL, 2004).

2. ANALISE TEORIA SOBRE A RELAÇÃO ÉTNICOS RACIAIS E EDUCAÇÃO

Figura 1: Peças arqueológicas encontradas pelos nossos alunos e peças artesanais dos quilombolas em visita técnica





Fonte: Acervo dos pesquisadores.

O Ministério da Educação divulgou, no dia 10 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essas diretrizes foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para dar continuidade à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional que dispõe sobre obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica no currículo oficial.

As novas diretrizes situam-se no campo das políticas de reparações, de reconhecimento e valorização dos negros, possibilitando a essa população o ingresso, a permanência e o sucesso na educação escolar. Envolve, portanto, ações afirmativas no sentido de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisições de competências e conhecimentos tidos como indispensáveis para a atuação participativa na sociedade. O ideário desta política pública somente poderá ser efetivado se, dentre inúmeras outras questões, houver uma mudança nos processos educativos de todas as escolas brasileiras.

E é justamente sobre estes processos que o MEC, por meio da recente publicação “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais”, oportuniza tal mudança. Nesse cenário, sua leitura e discussão tornam-se indispensáveis para os professores das diferentes esferas educacionais. A obra é uma coletânea de textos, coordenada por vários autores, dividida em sete seções. As seções apresentam referências bibliográficas que possibilitam o acesso a uma vasta literatura nas diversas temáticas. Além das seções, a obra contém as diretrizes curriculares citadas, o parecer do CNE/CP 003/2004, a resolução do CNE/CP N. 001/2004 e a Lei 10.639/03 em sua parte final.

Na primeira seção, destinada à Educação Infantil, são descritos referenciais para a abordagem da temática com crianças de zero a seis anos, suas famílias e questões afins.

A segunda seção é destinada ao ensino fundamental, ou seja, envolve alunos de seis a catorze anos de idade (ou ainda, até dezessete anos, se considerarmos a realidade educacional brasileira) e apresenta uma contextualização teórica e metodológica sobre a escola e seu currículo, ensino e

antirracismos, saber escolar e interdisciplinaridade, humanidade e o conceito de alteridade, cultura negra e suas memórias, histórias e saberes. Apresenta um plano de ação educacional onde os alunos são concebidos como atores sociais e os professores são pesquisadores de sua própria prática e ação educativa.

Na terceira seção, denominada por Ensino Médio, questões sobre o ensino médio e a juventude no espaço escolar são levantadas e discutidas. Seguindo no texto encontra-se uma interessante orientação sobre a elaboração ou reelaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, tendo em vista as mudanças e práticas que as diretrizes colocam para o ensino médio. A quarta seção é destinada à Educação de Jovens e Adultos – EJA. Concepções, avanços e desafios enfrentados nesta esfera educacional são abordados juntamente com a questão do projeto político e pedagógico onde se destacam aspectos relacionados ao cotidiano e as rotinas na sala de aula e os principais componentes curriculares.

A quinta seção é dirigida à comunidade acadêmica das Instituições de Ensino Superior - IES, principalmente, aos que se dedicam à formação de professores e aos envolvidos com o fenômeno educativo. Destaca as pesquisas e ações sobre relações étnico-raciais na formação de profissionais da educação e explicita como as diretrizes podem ser inseridas nas IES. Nessa seção ressaltam-se algumas experiências que vão desde a criação de novas disciplinas na matriz curricular dos cursos de licenciatura, destinada a focalizar na especificidade da temática, até a criação de cursos *lato sensu*, extensão universitária ou outras atividades acadêmicas.

A seção denominada Educação Quilombola visa atender as crianças, os adolescentes e os jovens pertencentes às comunidades de Quilombos. Segundo pesquisa (divulgada na própria obra) do Centro de Geografia e Cartografia Aplicada – CIGA, o Brasil possui 2.228 comunidades remanescentes de quilombos, distribuído em quase todos os Estados. Tal fato evidencia a importância dada à educação quilombola no Brasil, bem como à elaboração de projetos pedagógicos que enfatizem o princípio de equidade.

A sétima seção é composta por sugestões de atividades voltadas às diversas esferas já citadas. Indicações de músicas, sugestões de praticas, desmistificações de datas comemorativas, literatura atualizada e também uma bibliografia comentada. Após a sétima seção, a obra traz um original glossário de Termos e Expressões Anti-Racistas.

A coletânea é um documento oficial que foi discutido por 150 estudiosos e educadores, subdivididos nos grupos de trabalhos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental 1 e 2, do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos, das Licenciaturas e dos Quilombolas. Não se trata de um receituário de práticas a serem seguidas nas diversas instâncias de ensino, sobretudo, por conta da complexidade que a temática envolve. No entanto, considera-se importante que estudos e projetos que visam à mudança nos processos educativos brasileiros se dediquem à leitura das “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais”.

3. METODOLOGIA

3.1 PRÁTICA PEDAGÓGICAS ADOTADAS

Foi adotado como metodologia para o processo de ensino-aprendizado dos discentes aulas expositivas; leitura e discussão dos textos em sala de aula; Elaboração de artigos críticos; visita técnica em comunidades Quilombolas; construção de relatórios sobre a visita técnica e debates sobre a mesma. Segue em anexo Quadro 01, contendo as práticas metodológicas adotadas na disciplina.

Quadro 01: Organização das práticas metodológicas adotadas na disciplina

SEMANA	PRÁTICA - METODOLOGIA - AÇÃO REALIZADA
Segunda-feira	Aula expositiva da história, fundamentos e perspectiva das Relações étnicas Raciais e Educação.

Terça-feira	<p>Discussão dos textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “A educação dos negros no Brasil” - “Ambiguidade raça/classe e a mestiçagem como mecanismo de aniquilação da identidade negra e afro-brasileira”; - “A participação africana na formação cultural brasileira: Perspectivas das mulheres negras no mercado de trabalho”; - “Retratos do negro na mídia brasileira: o histórico e o trabalho com a mídia em sala de aula”; - “Aprender, ensinar e relações”
Quarta-feira	Visita técnica nas comunidades Quilombolas
Quinta-feira	Elaboração do relato de experiência fruto da visita técnica realizadas nas comunidades Quilombolas.
Sexta-feira	Orientação e construção da atividade final-avaliativa: Artigo científico sobre relações étnicas Raciais e Educação
Sábado	<p>Manhã: Entrega das avaliações, conceitos e avaliação da disciplina.</p> <p>Tarde: Atividade de reforço de aprendizagem.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2: Foto dos alunos assistindo a aula expositiva



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

28/07 (segunda-feira):

Durante o dia foi realizada aula expositiva expondo aos discentes noções sobre a historia, fundamentos e perspectiva das Relações étnicas Raciais e Educação no Brasil.

29/07 (terça-feira):

Manhã: leitura e discussão dos textos em equipes

- “A educação dos negros no Brasil”
- “Ambiguidade raça/classe e a mestiçagem como mecanismo de aniquilação da identidade negra e afro-brasileira”;
- “A participação africana na formação cultural brasileira: Perspectivas das mulheres negras no mercado de trabalho”;
- “Retratos do negro na mídia brasileira: o histórico e o trabalho com a mídia em sala de aula”;
- “Aprender, ensinar e relações”

Tarde: realização da primeira parte da avaliação – Grupos-apresentação das discussões sobre os textos.

Figura 3: Alunos realizando as entrevistas com os moradores das comunidades



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

30/07 (quarta-feira):

Durante a manhã e tarde os alunos acompanhado pelo professor da disciplina realizaram visitas técnicas em 3 (três) Comunidades Quilombolas: Taperu, Tauera e Vila Maripi. As comunidades segundo a tradição locais foram povoadas por negros que organizaram-se como quilombos.

Os quilombos constituíram-se em locais de refúgio dos escravos africanos e afrodescendentes em todo o continente americano. No Brasil, abrigavam também minorias de brancos e indígenas.

Atualmente as comunidades possuem moradores miscigenados e muitos não valorizando as identidades ancestrais. No entanto sua historia resistem em alguns costumes, danças, crenças e artefatos arqueológicos que de forma simples podem ser encontrados pelas redondezas das comunidades.

A atividade de visita técnica possibilitou aos discentes, contato direto aos costumes, danças, crenças e artefatos da raça afrodescendente; assim como a compreensão na prática como acontece a negação da identidade racial, observada em alguns moradores das comunidades.

Figura 4: Foto dos alunos apresentando suas análises sobre os textos lidos e analisados



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

31/07 (quinta-feira):

Manhã: Ampla discussão sobre a visita técnica e as teorias das Relações étnico-raciais e educação.

Tarde: Construção de Relatórios da Visita Técnicas com foco nos eixo da disciplina. (segunda parte da avaliação)

01/08 (sexta-feira):

Manhã: Orientação de como elaborar um artigo científico

Tarde: Construção da atividade final-avaliativa: Artigos científicos sobre relações étnicos Raciais e Educação (terceira parte da avaliação).

02/08 (sábado):

Manhã: entrega das avaliações e avaliação da disciplina.

Tarde: atividade de reforço de aprendizagem.

Figura 5: Imagem dos alunos aprendendo elaborar um artigo científico



Fonte: Acervo dos pesquisadores

3.2 AVALIAÇÃO

A avaliação foi contínua e cumulativa ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Considerou-se a assiduidade e a efetiva participação do educando nas atividades propostas

no decorrer da disciplina. Realizaram também atividades de diferentes modalidades e todas foram consideradas para efeitos de avaliação, tais como exercícios individuais, em grupo como elaboração de relatórios da visita técnica e artigos sobre assuntos pertinente que envolvem a disciplina.

4. RESULTADOS

Figura 6: Letreiro no salão de eventos na comunidade



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

A respeito do **primeiro objetivo específico**: Discutir os conceitos como diferença e diversidade; é possível afirmar que tal objetivo foi alcançado. Partindo do pressuposto, que tanto de forma teórica, quanto prática os alunos compreenderam e assimilaram os conceitos básicos que envolvem a disciplina como, por exemplo: diferença, diversidade, valores, crenças, culturas, sociedade, raça, etnias etc. Neste campo, também foi possível transmitir o que é valorização da identidade racial e suas consequências para sociedade atual.

Figura 7: Orla da Cidade de Porto de Móz e suas embarcações



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

Apesar de grande parte de a turma ser descendentes diretos de quilombolas ou ribeirinhos foi possível observar a desvalorização cultural e/ou negação da identidade racial.

“– Não suporto, ou melhor, tenho vergonha destes barquinhos na orla da cidade” (Frase da aluna A). Nesta frase é possível verificar os dois aspectos citado acima, ou seja, a desvalorização cultural e negação da identidade racial. A cidade surgiu a beira do Rio Xingu, possuindo como principal meio de transporte e comercio os barcos, grande parte da população necessitam de tais embarcações para sobrevivência até os dias atuais.

“– Sou contra essa história de cotas raciais... isso é coisa do governo, para não resolver o problema da educação do País.” (Frase da aluna B). A frase da aluna B demonstra a falta de conhecimento sobre a importância das cotas raciais para sociedade em geral. Após o debate realizado na sala de aula sobre o assunto a mesma aluna afirmou: “– Realmente nunca tinha visto sobre esse ponto de vista... desta forma é uma coisa boa às cotas raciais”.

Assim como esses discursos da aluna A ou B outros surgiram no decorre da semana. Muitos destes foram reavaliados e pensados pelos seus interlocutores, realizando até mesmo a mudança de pensamento e valores.

Em relação ao **segundo objetivo específico**: Subsidiar os pressupostos históricos e teórico-metodológicos da questão étnico-racial no Brasil; o ponto chave para o alcance deste objetivo deu-se na discussão dos textos:

- **A educação dos negros no Brasil**: Possibilitou a turma o conhecimento necessário de como foi realizado a educação dos negros ao longo de 500 anos em solo Brasileiro, levando em consideração o período colonial, império e republica.
- **Ambiguidade raça/classe e a mestiçagem como mecanismo de aniquilação da identidade negra e afro-brasileira**: O texto abordou aspectos relevantes e atuais de nossa sociedade que são: relações raças e classes; mestiçagem; termino da identidade negra e afro-brasileira; desvalorização da cultura negra e

afro-brasileira; assim como a negação da identidade negra e afro-brasileira.

- **A participação africana na formação cultural brasileira:** Perspectivas das mulheres negras no mercado de trabalho: Esse texto aborda dois grande eixos na questão étnicas racionais: Primeiro a questão da participação africana na formação cultural Brasileira, levando em consideração, os costumes, hábitos, danças, religiosidade etc... e o segundo o papel da mulher negra no mercado de trabalho tanto do ponto de vista atual quanto passado.

Sobre o último **objetivo específico:** Promover a reflexão da questão étnico-racial em ambiente escolar com os discentes do curso de Pedagogia. A turma teve oportunidade de analisarem e debater assuntos relevantes no que diz respeito à questão étnico-racial em ambiente escolar através de vários textos como, por exemplo: “Retratos do negro na mídia brasileira: o histórico e o trabalho com a mídia em sala de aula” ou “Aprender, ensinar e relações”. Além destes textos as discussões analisaram as diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal sobre as Cotas Raciais, a importância de valorizar nas salas de aulas as mais diversas raças e outras questões étnico-raciais nos ambientes escolares.

Por fim, havendo detalhado o alcance para cada objetivo específico, apresenta-se a discussão final e a conclusão do **objetivo geral:** “Qualificar profissionais da educação a desenvolver atividades de pesquisa e projetos na área da questão étnico-racial”. Os discentes foram qualificados para desenvolverem pesquisas e projetos na área da questão étnico-racial, os mesmos, poderão dar continuidade aos estudos iniciado pela disciplina, possibilitando maiores conhecimentos acerca das mais diversas raças.

Finalmente, a disciplina contribuiu para a reflexão sobre a formação de docentes que sejam engajados na tarefa de desenvolver um ensino anti-racista e de promover, nele, a educação de relações étnico-raciais humanizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula é parte do todo, está inserida na universidade que, por sua vez, está filiada a um sistema educacional que também é parte de um sistema socioeconômico, político e cultural mais amplo [...] A aula universitária é a concreitude do trabalho docente propriamente dito, que ocorre com a relação pedagógica entre professor e aluno. Ela é o lócus produtivo da aprendizagem, que é, também, produção por excelência. O resultado do ensino é a construção do novo e a criação de uma atitude questionadora, de busca e inquietação, sendo local de construção e socialização de conhecimento e cultura.(VEIGA, 2000, pág. 175)

Veiga (2000) relata sobre o ensino superior que deve despertar nos discente visão analítica-crítica sobre os problemas enfrentados pela sociedade em que estão inseridos.

Apesar de a sociedade brasileira ser constituída por diversos grupos étnico-raciais, nossa história é marcada por desigualdades e discriminações, principalmente contra os negros, impedindo o pleno desenvolvimento do país. Grande parte deste processo discriminatório se dá pelo desconhecimento e distorção da importância da cultura afro no Brasil.

Num país formado essencialmente por negros e pardos ou descendentes destes, apenas pouco mais da metade da população se define de tal forma. Este fato ocorre devido à marginalização e segregação da raça, onde as características físicas definem seu status e suas oportunidades perante a sociedade, pois desde a infância somos incitados a hierarquizar as classificações sociais, raciais, de gênero, entre outras. Ou seja, também aprendemos a tratar as diferenças de forma desigual.

Com o objetivo de preparar as novas gerações para o convívio entre as diferentes culturas, o governo vem buscando alternativas, porém somente em 2009 foi estabelecido o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que define a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas Instituições de ensino do Brasil.

A disciplina Relações Étnicas Raciais ao ser ministrada na turma de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/PARFOR, do Município de Porto de Móz, proporciono novos posicionamentos e posturas aos discentes a respeito dos mais variados temas que abrange desde: valores, cresça, costumes, culturas etc. A valorização de sua própria raça e costume, algo que estava sendo perdida ao longo dos anos também puderam ser revisada, passando desta forma a reafirmar suas identidades culturais.

Além destes aspectos observados sobre a óptica dos discentes, foi possível analisar o desenvolvimento profissional e científico proporcionado ao docente, fruto da experiência pessoal e social com os discentes, sociedade local e sociedade nos quilombos visitados.

Deste modo é possível concluir que os discentes compreenderam que o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana é essencial para o desenvolvimento da nação brasileira, através uma política de valorização da diversidade, onde todas as pessoas serão reconhecidas por suas atitudes perante o mundo e não por sua etnia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

OLIVEIRA, L. M. **Políticas Públicas do combate ao racismo na proposta curricular da educação física na rede pública estadual de ensino na cidade de Santo André**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

VEIGA, I. Aula universitária e inovação. In: Veiga, I. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas, SP: Papyrus, 2000, p. 161-192.